



Assembleia Municipal de Chamusca

ACTA N° 6/2007

--Acta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte e sete de Abril de dois mil e sete.-----

--Aos vinte e sete dias do corrente mês de Abril de dois mil e sete, pelas vinte e uma horas e quarenta minutos, realizou-se a Sessão Ordinária, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

1. *Apreciação do Relatório de Actividades do Executivo Municipal Relativo aos Meses de Março e Abril.*-----
2. *Apreciação do Ponto da Situação da Câmara Municipal.*-----
3. *Apreciação dos Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal do Ano Económico de 2006.*-----
4. *Ponto de Situação dos Serviços de Saúde no Concelho da Chamusca.*-----
5. *Aprovação da Adenda à Tabela de Taxas, Tarifas e Licenças – Capítulo XI – Águas e Saneamento / Tarifas.*-----
6. *Apreciação e Ratificação de Alienação de Património – Solar dos Anjos / Torres Novas – Compropriedade 1/6.*-----
7. *Apreciação e Ratificação de Arrolamento e Valorização de Bens Domínio Público – Escadinhas Senhora do Pranto e Largo Senhora do Pranto / Chamusca.*-----
8. *Apreciação e Ratificação de Candidatura – Geminação com Pastrana.*-----
9. *Apreciação e Ratificação de Proposta / Educação – Transferência de Verbas de Manutenção do Parque Escolar.*-----
10. *Apreciação e Ratificação de Proposta / Educação – Acção Social Escolar Atribuição de Subsídios para o Ano Lectivo 2007/2008.*-----
11. *Aprovação de Proposta de Termos de Protocolo de Colaboração Financeira e Administrativa – Lar 3ª Idade Carregueira.*-----



Assembleia Municipal de Chamusca

12. Apreciação e Ratificação de Adenda à Proposta de Protocolo de Colaboração Administrativa e Financeira – Protecção Civil – Motoristas Práticos Transportes Fluviais / Barcas do Arripiado.-----

13. Apreciação e Ratificação de Protocolo de Requalificação do Campo de Futebol / Arrelvamento.-----

14. Apreciação e Ratificação de Acordo de Regularização de Dívida – Câmara Municipal de Chamusca / União Desportiva de Chamusca.-----

15. Ratificação do Protocolo de Colaboração e Cedência de Utilização de Loja no Edifício do Mercado Municipal – Chamusca Basket Clube.-----

16. Ratificação do Protocolo de Colaboração e Cedência de Utilização de Instalações – Sapa – Secção Autónoma de Pesca Arripiadense.-----

-----**PRESENCAS**-----

--DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Verificadas as presenças e processadas as substituições legais e regimentais, registou-se a ausência de Nuno Gabriel Messias de Almeida, PS.-----

--DA CÂMARA MUNICIPAL: Registaram-se as presenças de: Presidente – Sérgio Carrinho; Vice-Presidente Francisco Matias e Vereadora Dr.^a Manuela Marques. -----

-----**CORRESPONDÊNCIA**-----

--Foi informado o Plenário sobre a entrada de justificação e respectivo pedido de substituição à presente Sessão de Manuel João Aranha por Nuno Gabriel Messias de Almeida, bem como das justificações de ausência à anterior Sessão Extraordinária dos Senhores Deputados Manuel João Aranha, PS e Manuel Rodrigues António, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP e ainda entregue à mesa um pedido de correcção à Acta n.º 10/2006, por parte do Senhor Deputado João Saramago, CDU-PCP/PEV, solicitando a rectificação que se transcreve:-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--***“Serve o presente para solicitar a rectificação do último parágrafo da minha intervenção, na página 102, de modo a ficar explicito o que de facto foi dito, sendo que em vez de: "... que com este Protocolo a Câmara Municipal poderá sanear as dívidas para com a Associação, nomeadamente com os gasoleiros, realçou, ainda, a importância fundamental do voluntariado que existe nos Bombeiros Municipais da Chamusca" o que efectivamente disse foi " ... que com este Protocolo a Associação de Bombeiros, poderá sanear as dívidas com os fornecedores, nomeadamente os gasoleiros, oficinas, etc, realçou ainda a importância fundamental do voluntariado que existe nos Bombeiros Voluntários de Chamusca."***-----

-----***ACTAS N.ºs 2/2007 e 3/2007***-----

--O Senhor Presidente da Assembleia apresentou as referidas Actas que colocou à disposição do Plenário para discussão, eventuais correcções e ou adenda. Nada tendo ocorrido sobre a Acta número dois foi colocada a votação, tendo ocorrido:-----

--Votos Contra: 0 (zero) -----

--Abstenções: 3 (três) – (PS).-----

--Votos a Favor: 18 (dezoito) – (Restantes elementos). -----

--Quanto à Acta número três o Senhor Deputado Carlos Silva, PS, esclareceu que na sua intervenção da página vinte ***“onde falo do tempo médio da minha Freguesia para Santarém ou Torres Novas não ultrapassa os quarenta minutos o que eu disse foi que da Parreira para Santarém o tempo médio não ultrapassa os quarenta minutos do norte do Concelho para Torres Novas a mesma situação”***.-----

--Após esta correcção e nada mais tendo surgido foi também posta à votação a Acta número três:-----

--Votos Contra: 0 (zero) -----

--Abstenções: 3 (três) – (PS).-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Votos a Favor: 18 (dezoito) – (Restantes elementos). -----

--O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou ainda que quanto às Actas números quatro e cinco seguirão logo que possível.-----

--Não havendo por parte do Plenário mais nenhuma questão, passou-se ao Período de Antes da Ordem do Dia. -----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

--Inquirido o Plenário sobre eventuais questões o Senhor Deputado Joaquim João Rosa Alcobia, PS, referiu que em relação à Acta número quatro onde consta um requerimento apresentado pela bancada do Partido Socialista deve constar que o mesmo foi apresentado por ele, como Deputado do PS, pois só ele o assina.-----

--O Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou nota e prosseguindo os trabalhos cedeu a palavra a Carlos Silva, PS, que em seu nome passou a ler uma declaração sobre o vinte cinco de Abril, a qual se transcreve:-----

-----**Liberdade e Democracia**-----

--33 anos passaram da Revolução de Abril.-----

--Que mudou? Onde está a diferença? É que nascendo depois dela, muitas vezes questiono-me, se é por esta a democracia que pela qual morreram portugueses? Se é por esta a democracia pela qual foram torturados e oprimidos tantos compatriotas? Se são estes os valores democráticos que sobraram de Abril? Se se acabou com a ditadura Política para agora nos rendermos a ditadura do oportunismo e da hipocrisia? Onde andam os verdadeiros valores de Abril?-----

--Existem neste momento muitas mudanças em curso e muitos protestam só por protestar em nome de um povo que reclamam ser o seu, mas será este realmente o seu motivo? Será que o povo sabe toda a verdade por parte daqueles que ousam falar em nome deles?-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Não será a ignorância a pior forma de ditadura e não estará a ignorância a fomentar populismos fúteis em torno de um ideal que não existe?-----

--Não será que a mudança está a tocar nos poderes instituídos e a causar incomodo?---

--Será que os valores de Abril nas bocas de quem tanto os apregoa, se tornam apenas numa expressão bíblica? "Faz o que eu digo e não o que eu faço"?-----

--É este o exemplo que vamos deixar as gerações vindouras? Onde políticos são arguidos em processos motivados pelo “mau exercício da sua função”? Onde ainda hoje veio a publico mais um autarca enrolado em mais um negocio de contornos duvidosos e pelo qual já é arguido? Até pode estar inocente! Mas não lançam todas estas situações, de norte a sul do país, da esquerda a direita em termos de quadrantes políticos, uma onda de suspeição sobre todos os políticos? Será que os homens e mulheres que construíram a liberdade em Abril de 74 se embriagaram com a mesma e agora como numa tremenda ressaca andam perdidos?-----

--O que andam os homens e mulheres de Abril a fazer, quando em cada eleição cada vez votam menos eleitores, contra os quase 3% de abstenção em 74? Que fizeram os homens e mulheres de Abril para cada vez parecer ser menos honroso exercer cidadania? Não estará na hora de dizer basta e falar a verdade? Decerto não haverá respostas no imediato, mas com certeza que tenho a esperança que os mesmos homens e mulheres de Abril, que derrubaram uma ditadura, de novo vão acordar e transformar a política num acta de cidadania nobre!-----

--O deputado Municipal (Carlos Pratas da Silva).-----

--Pedro Silva, CDU-PCP/PEV, demonstra a sua preocupação quanto à situação social e política do País, focando principalmente a degradação social em que vivem muitos portugueses, considerando que o poder de compra diminui e os salários continuam abaixo da inflação estimada, as pensões muito baixas contracenando com o aumento



Assembleia Municipal de Chamusca

constante dos preços, constata ainda a forte ofensiva das entidades patronais, com cobertura do Governo, no que toca às contratações colectivas de trabalho no sentido delas caducarem em inúmeros sectores, e agravando tudo isto assistimos a muitos casos de salários em atraso, pois as pequenas e médias empresas não suportam as políticas que se regem pela obsessão do déficit, criando um circuito viciado de falta de dinheiro e como se isto não bastasse aparece a flexigurança que não é mais do que uma tentativa de implementar os despedimentos sem justa causa, podendo os patrões despedir os trabalhadores invocando até que no desemprego terão mais segurança, criando um cenário em que o trabalho e o emprego não são um valor ou um direito, considera que com o espectro do desemprego, apoiado pelo Governo, tudo se torna simples porque o permite ao patrão dizer ao empregado: **“ou queres trabalhar segundo os direitos que te estou a dizer, deixando para trás os direitos que estão efectivamente na convenção de trabalho, porque caducam por si, ou vais para a rua porque tenho a flexigurança que me permite mesmo sem justa causa despedir-te.”** Certo que isto é muito grave e constitui passo qualitativo na ofensiva deste Governo aos direitos de quem trabalha, considera essencial combater fortemente estas políticas fazendo com que o Governo as inverta e apela a que todos participem no 1º de Maio e demonstrem o seu desagrado.-----

--Intervindo Carlos Silva, PS, Esclarece que a flexigurança não é o **“bicho papão que parece”** e não se limita apenas a facilitar os despedimentos mas sim a gerir e flexibilizar horários de trabalho, maior assistência no desemprego e facilidade de mobilidade de pessoal necessária para atrair poder económico para o País. Questiona o porquê de tanto medo deste novo conceito, que até está a ter muito sucesso ao norte da Europa, se não podemos manter o código de trabalho rígido e nada temos para oferecer.-----

--Pedindo direito de resposta o Senhor Deputado Pedro Silva, CDU-PCP/PEV, diz que só para que se registre que o Senhor Deputado do Partido Socialista entende, e não é o



Assembleia Municipal de Chamusca

único, que o que nós Portugueses, o nosso Povo e os nossos trabalhadores tem de melhor para oferecer, ou deveria ter, são os salários baixos.-----

--Nada mais tendo surgido o Senhor Presidente da Assembleia Municipal inicia o:-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

--**Ponto Nº 1 – Apreciação do Relatório de Actividades do Executivo Municipal Relativo aos Meses de Março e Abril.**-----

--Concedendo a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal este começa por dizer que os Senhores Vereadores Dr. Fernando Pratas e Eng. Amaral Netto lhe solicitaram, expressamente, que informasse que por motivos pessoais não puderam estar presentes na Sessão e passa de imediato a explicar que só agora foi possível apresentar o Relatório, devido à absoluta indisponibilidade dos serviços da Câmara Municipal e também sua por outras actividades inadiáveis, apresenta três relatórios um generalizado das acções em curso previstas por localidade na área do Concelho, outro exclusivo do Parque do Eco do Relvão com as informações mais pertinentes sobre o processo e um terceiro das actividades da área social e educação, representam no fundamental as actividades destes dois meses e coloca-se à disposição de eventuais questões.-----

--Aurelina Rufino, Outra Força – Melhor Futuro – PPD/PSD – CDS-PP, referindo-se ao relatório sobre as acções em curso por localidade, no que respeita à Chamusca, menciona a instalação da hotsopt com inauguração prevista para dezanove de Maio, questiona onde vai ser instalada.-----

--Ao que o Senhor Presidente da Câmara Municipal passa a explicar que foi apresentada uma candidatura para cada Concelho ter uma antena de acesso livre à Internet, pelo que de momento já está montada uma na zona da Câmara Municipal que se estende à zona central da Chamusca e que permite que qualquer pessoa com um computador aceda



Assembleia Municipal de Chamusca

livremente à Internet sem fios, acrescentando que o Senhor Vice-Presidente dará mais pormenores.-----

--Ainda Aurelina Rufino, Outra Força – Melhor Futuro – PPD/PSD – CDS-PP, pergunta se é só uma por Concelho, e se é só para a zona baixa central da Vila, se não há ligação a outras zonas da Vila porque considera um serviço indispensável e que deveria contemplar todo o Concelho.-----

--Comentando o Senhor Presidente da Câmara diz que gostaríamos “que o Mundo estivesse cá todo” mas regista que vai ir a gora chegar a um determinado sítio e mais tarde ou mais cedo estender-se-á a outros, mas que de momento só chega aqui e aos outros nove Concelhos porque no Âmbito do Ribatejo Digital há uma candidatura que o permite fazer com acesso grátis, sendo óbvio que houve que comprar equipamentos, compara a situação à dos espaços Internet de há uns anos.-----

--Tendo a palavra sido passada ao Senhor Vice-Presidente este explica que a candidatura tem um plafond específico distribuído pelos diversos Concelhos, que permite instalar uma área de hifi, esclarece ainda que Hotsopt é a designação do local onde isso acontece, informa que a PT tem um serviço específico, vendido, disponível para instalações onde existem grupos económicos activos porque o é um serviço muito caro que mobiliza grande volume financeiro, a própria PT tem esse serviço para seu uso exclusivo, enquanto que no nosso caso o sistema colocado não tem protecção porque é para divulgar a nova tecnologia, o acesso é livre, pelo menos durante a candidatura o Quadro Comunitário financiará quando isso terminar acontece o mesmo que com os espaços Internet passando os custos para os Municípios. O sistema dispõe de duas antenas e os seus Hotspot serão na zona central da Vila, ainda em fase de teste o seu alcance, é provável a repetição deste sinal, para o qual terá que haver investimento, está



Assembleia Municipal de Chamusca

previsto a instalação deste modelo no Parque Eco, na Semana da Ascensão será feita demonstração do sistema e a sua divulgação formal.-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, sublinhando as preocupações de algumas pessoas questiona como está a situação, há uns tempos discutida, sobre a requalificação do bairro dos pré-fabricados.-----

--O Senhor Presidente da Câmara diz que o assunto não está esquecido só não foi retomado o processo por ser complexo e por não podemos fazer tudo em simultâneo, encontra-se em fase de estudo o levantamento do bairro, da situação e da caracterização porque não se limita apenas a uma questão financeira mas também social, urbana, etc, em termos práticos só se avançou com a construção de quatro habitações em Vale de Cavalos, aconteceram provavelmente um dia destes conversações sobre a reformulação de quatro habitações, do conjunto destinado à Chamusca e à renda social com possíveis alterações propostas pela Câmara Municipal.-----

--Intervindo Carlos Silva, PS, pretendeu apenas corrigir o Senhor Vice-Presidente dizendo que em Almeirim já há Internet sem fios há três anos.-----

--O Senhor Presidente da Mesa questiona o Plenário sobre possíveis intervenções sobre os relatórios apresentados.-----

--Sendo que Aurelina Rufino, Outra Força – Melhor Futuro – PPD/PSD – CDS-PP, pede informações sobre a “Associação Ambientalista da Charneca ao Tejo”, citada no relatório do Eco Parque do Relvão.-----

--Explicando o Senhor Presidente da Câmara que se trata de uma Associação, nova devidamente legalizada, de carácter ambientalista de intervenção genérica, criada na Carregueira, para a qual foi pedido um espaço para de trabalho e uma reunião em que explicaram os seus objectivos que são fundamentalmente de intervenção nas questões do ambiente, pretendem trabalhar com escolas, na formação e principalmente em



Assembleia Municipal de Chamusca

campanhas de sensibilização ambiental, considera que esta Associação nasce das contestações à torre das telecomunicações da Carregueira, informa que já a consideram e que estão a transmitir-lhe globalmente toda a informação que existe sobretudo sobre o Parque Eco e a estudar uma localização para a sua instalação.-----

--Continuando Aurelina Rufino, Outra Força – Melhor Futuro – PPD/PSD – CDS-PP, solicita informação sobre o referido no relatório quanto ao aterro RIB’S.-----

--Pelo que o Senhor Presidente da Câmara Municipal explica que de momento a aterro de resíduos industriais banais apresenta um aspecto desarrumado e muitas terras negras, tal facto deve-se à construção urgente de uma Central de Ciclo Combinado, na Figueira da Foz, mais propriamente numas antigas instalações fabris que continham cerca de quarenta mil metros cúbicos de resíduos industriais banais e após contrato estes tem vindo a ser trazidos para aqui a um fluxo diário superior à capacidade de armazenamento dando origem a esta situação, quanto aos restantes resíduos perigosos existentes nas mesmas instalações, nomeadamente cianeto, estão a ser enviados de barco para a Holanda. Relativamente à osmose inversa, que se baseia na micro filtração e retirada de todas as partículas da água que é largada sem descurar primeiro a sua análise, diz já ter havido uma primeira montagem que suscitou problemas técnicos que obrigaram à substituição do equipamento e que já se encontra em funcionamento há cerca de um mês, quanto à grande quantidade de água armazenada na zona nova do aterro por não ter havido hipótese de tratamento não entrou nas linhas de água e está há cerca de quatro meses a ser transportada diariamente, por um camião cisterna, para uma ETAR da região a fim de ser tratada em regime de vinte e quatro horas. Aproveita o facto de falar no assunto e devido aos problemas existentes naquela zona com a instalação da Internet para informar que decorrem conversações com a PT a fim de eventualmente ser colocada uma antena, até possível colocação de fibra óptica, para



Assembleia Municipal de Chamusca

serviço das empresas instaladas uma vez que praticamente todos os dados e equipamentos são trabalhados segundo esta via.-----

--Agradecendo o Senhor Presidente da Mesa dá novamente a palavra a Aurelina Rufino, Outra Força – Melhor Futuro – PPD/PSD – CDS-PP, que questiona, ultrapassando a desarrumação, se não há perigo de contaminação dos solo, das linhas de água e se a Comissão de Acompanhamento tem seguido o processo atentamente.-----

--Ao que o Senhor Presidente da Câmara Municipal responde que o levantamento dos resíduos da Figueira da Foz está devidamente monitorizado e acompanhado, até mesmo devido à existência de resíduos com cianeto, não sente qualquer tipo de receio mas como medida de precaução e a fim de evitar preocupações vai pedir os diagramas das análises dos materiais recolhidos e que o fará amanhã pois em principio terá uma reunião com o administrador desse equipamento.-----

--O Senhor Presidente da Mesa interpela o plenário sobre eventuais questões nada tendo surgido o seu homólogo da Câmara Municipal pede a palavra para falar sobre um tema que designa de muito importante, até agora não abordado, comunicando que a CCDR emitiu pareceres favoráveis, chegados hoje e ontem, nos termos dos projectos e das medidas cautelares do PDM aos dois CIRVER'S, condicionado apenas à publicação, em Diário da República, dos despachos de reconhecimento de interesse público e de reserva ecológica que já estão a ser preparados. Faltam apenas as autorizações para o abate de sobreiros mas julga estarem reunidas as condições para que seja deliberada, na próxima reunião da Câmara Municipal, a emissão da licença de obras que só poderá ser emitida depois do parecer favorável da CCDR, licença esta a entregar no Instituto de Resíduos que por sua vez concederá a licença ambiental sendo que após publicação dos referidos despachos as obras iniciar-se-ão. As duas empresas tem as obras adjudicadas, os



Assembleia Municipal de Chamusca

projectos entregues e os processos seguiram os circuitos normais pelo que há condições para o inicio iminente das obras o que considera desde já uma boa notícia.-----

--O Senhor Presidente da Mesa mostrou-se também agradado com a notícia e questiona sobre eventuais questões.-----

--João Saramago, CDU-PCP/PEV, pede a palavra não para comentar o que o Senhor Presidente disse, mas para constatar a preocupação por parte dos gestores dos aterros sanitários em dotar o pessoal de conhecimentos técnicos para que possam actuar em caso de incêndios ou outros acidentes que possam surgir, dá conhecimento de que na próxima semana está agendada uma reunião no primeiro aterro com o objectivo de estudar a forma e o modo de funcionamento em termos de segurança máxima, contudo preocupa-o, porque desconhece, o tipo de segurança existente naquela área até porque ainda hoje, não sabendo se já foi dado conhecimento formal da situação, soube do roubo dos cabos telefónicos dos aterros, se por um lado há a pretensão de preparar convenientemente as pessoas para acudir numa primeira intervenção por outro se o espaço não for devidamente vigiado torna-se perigoso e põe em causa toda essa a perspectiva e cuidado.-----

--O Senhor Presidente Câmara Municipal disse não ter tido conhecimento do sucedido, mas informa que o aterro de resíduos sólidos urbanos tem um serviço de vigilância permanente e foi reforçada a iluminação pública na zona em exploração de modo a criar segurança até para o próprio guarda, quanto ao aterro de resíduos banais estava previsto a permanência de um guarda a partir das dezassete horas, hora do seu encerramento diário, pelo que regista este cuidado, adiantando que durante a próxima semana haverá um encontro para marcação de um simulacro de incêndio naquela zona e que quando as obras arrancarem será constituída uma comissão de acompanhamento



Assembleia Municipal de Chamusca

para os CIVER'S e feito um reforço de pessoal formado para os eventuais acidentes ditos industriais que possam surgir.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, ocorreu:-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, realça o trabalho que está a ser feito na Área Social / Educação e desenvolvido pela Autarquia nos últimos anos, nomeadamente o trabalho em rede, fazendo-se já notar os resultados principalmente na Área da Educação que envolve muitas crianças com problemas sociais muito graves, que de momento já estão a ter uma resposta extra actividade lectivas normais o que é bastante meritório, sendo que alguns desses miúdos estavam a faltar e em risco de abandono e de momento estão a ser integrados e a participar em diversos projectos, considera que a Autarquia está no caminho certo e que com este serviço de proximidade pode desempenhar um papel muito importante nesta área.-----

--Nada mais tendo ocorrido passou-se ao ponto seguinte.-----

--Ponto Nº 2 – Apreciação do Ponto da Situação da Câmara Municipal.-----

--Delegada a palavra no Senhor Vice-Presidente Francisco Matias este diz que muitas das páginas que compõem a Informação são complementares e de fundamentação que servirão de conferência ao exposto, e iniciou a caracterização pormenorizada do Ponto, relembrando que em vinte e nove de Janeiro de 2006 ficou acordado que não dariam uma informação exhaustiva do ponto da situação só o fariam quando se apresentassem situações relevantes, salientou que o controlo orçamental da Câmara Municipal não apresenta um panorama desfavorável e sublinha que o principal objectivo é dar continuidade segura ao plano de pagamentos e a procura de receitas alternativas que proporcionem resultados positivos no controle orçamental, balanço a efectuar em Junho. Considerando que abordou o que de mais significativo havia a referir e coloca-se à disposição para eventuais questões.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Carlos Silva, PS, abordando o tema das águas diz ter percebido que os quarenta e seis munícipes que não pagaram e os vinte e seis consumidores não assumidos a partir de Maio vão levar a água cortada caso não regularizem a situação, juntamente com os restantes, pelo que pergunta se é desta que isto vai funcionar.-----

--Ao que o Senhor Vice-Presidente responde que seguindo os procedimentos que a Lei permite, que não estavam a ser utilizados por omissão, dentro do mês de Maio estes consumidores serão notificados para regularização e se não o fizerem dentro do prazo definido a Câmara Municipal após rasteio ficará com todos os instrumentos para decidir o corte efectivo.-----

--Novamente Carlos Silva, PS, mostra-se relutante quanto ao tempo gasto com todo este processo achando que tudo deveria ser mais célere focando até como exemplo a EPAL que corta a água quando há um atraso de pagamento de três meses.-----

--O Senhor Vice-Presidente considera que não devemos entrar por este campo e que até estão a brincar com ele porque já referiu inúmeras vezes que o processo está todo complicado e já forneceu vasta informação explicando expressamente o que acontecia e as dificuldades que os serviços têm a nível informático, de organização e até de funcionários. Sendo que de Outubro a Março tivemos apenas só um funcionário nos serviços de água e que só com o esforço desta foi possível em Abril apresentar este trabalho. Razões pelas quais se referiu na Sessão Extraordinária sobre o Chamusca XXI a necessidade da modernização dos serviços de águas e para a qual estamos a trabalhar, pois só com essa modernização é que o tempo entre a constatação do facto e a sua resolução será mais curto. Afirma que criamos o “ponto zero” que permite a partir de agora notificar o corte efectivo e que se o não fizermos teremos que justificar.-----

--António Gaudêncio, PS, dirigindo-se ao Senhor Vice-Presidente assegura que o que vai dizer nada tem de brincadeira e manifesta a sua satisfação porque finalmente vê o



Assembleia Municipal de Chamusca

assunto a ser resolvido, aproveita ainda para questionar quando é que é previsível que haja efectivamente um corte de água, porque gostava de ter essa noção, e que lhe explicassem porque não se corta a água aos vinte seis não consumidores, pois se não são consumidores não existem.-----

--Tomando a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal começa por propor o fecho desta discussão mas salienta, para efeitos de reflexão, que houve cumprimento integral dos compromissos aqui assumidos de reorganização dos serviços e dotação dos mesmo para chegar a estes fins, que esta questão foi abordada aqui no Concelho como se fosse a única no País, e chamando a atenção a todos que quando nos interrogamos e criticamos uns aos outros essa critica é lícita, democrática e em nada nos deixa agastados mas que devemos ser capazes de ver o que realmente se passa ou passou na realidade nos mais diversos municípios do País e da região, sendo evidente que esta área, como todas as outras, sofreu evoluções rápidas que obrigou às mais variadas correcções nos processos administrativos de resolução, que inclusivamente grande parte destes atrasos são da exclusiva responsabilidade do Município e que no caso em que as pessoas ainda não trataram do assunto se lá existe um contador ou uma bitola essa decisão foi tomada pelos serviços, considera ter havido uma falha que foi o não acompanhamento do serviço operativo pelo serviço administrativo. Existem de facto vinte seis cidadãos não consumidores porque o processo administrativo ainda não está resolvido, a Câmara Municipal está a cumprir com os procedimentos legais e prazos e não pode cortar só porque lhe apetece, o corte é um procedimento final feito como último recurso à “recusa segura e dura” do cidadão em não aceitar a situação desde que esta não decora da responsabilidade da Câmara, serão decisões tomadas pelo executivo e deliberadas ou ratificadas em reunião de Câmara e das quais a Assembleia Municipal será de imediato informada. Lembra que em todas as sociedades, incluído a



Assembleia Municipal de Chamusca

EPAL, embora com outros procedimentos também há uma conta final de incobraceis, acrescenta ainda que estes assuntos não são de debate público mas sim para serem tratados de forma discreta, afirma que a Câmara Municipal não se demitirá de actuar em nenhuma situação mas fá-lo-á de acordo com a Lei, de modo sereno e claro para que nenhum cidadão se sinta objecto de cobaia neste processo, tentarão que o primeiro acto que venha a acontecer seja o mais equilibrado possível. Deixa bem claro que assume e assumirá sempre a responsabilidades daquilo que aconteceu e acontece e que muito embora os cidadãos tenham obrigações também a Câmara Municipal em certas e determinadas se atrasou nos pagamentos e que para além da autoridade legal também em todos os processos teremos que ter autoridade moral para actuar. E focando o aspecto operativo diz que não temos equipas suficientes para fazer cortes em quantidades absolutamente inadequadas porque depois de cortada e da situação resolvida teremos que voltar a montar o que leva a tratar o assunto com moderação, descrição e muita serenidade, solicita que por muito que discordem dos métodos aplicados que tenham a consciência de que os compromissos que assumimos foram cumpridos na integra e que nesta segunda fase, embora com estes condicionalismos, também o serão, e por revelar um certo melindre considera que estes assuntos não devem ser debatidos para além destes termos, terminando com a certeza de que chegaremos à conclusão de que certas situações decorreram por alguma insuficiência da Câmara Municipal e de outras que a seu tempo serão objecto de análise.-----

--Contrariando o Senhor Presidente João Saramago, CDU-PCP/PEV, considera que o assunto das águas não vai parar e que já não é uma discussão mas sim um gozo, porque são meses de explicações sem dar tempo ao tempo, pelo que se vê obrigado a recordar alguns provérbios entre os quais “eu com as calças do meu pai fui sempre um grande homem” e “presunção e água benta cada um tem a que tem” pedindo que não



Assembleia Municipal de Chamusca

demonstrem que não têm cabeça para pensar caso contrário é uma perca de tempo e de “sabão”, afirma que o Senhor Vice-Presidente não tem que responder a mais nada pois já está tudo mais do que explicado, a questão da água “já está seca” de ser ouvida e apenas lhe resta a esperança de que brevemente, pelo que ouviu, deixaremos de ter duzentos e quarenta e seis não pagantes para ter duzentos e quarenta e cinco.-----

--Joaquim João Rosa Alcobia, PS, assegura não querer continuar a polémica da água simplesmente cita uma situação pessoal em que o leitor-cobrador não o encontrou em casa e deixou o papel, que por acaso o vento levou, e como está habituado a pagar a água naquela data veio à Câmara para o fazer e foi-lhe dito que não já o poderia fazer, teria que aguardar pelo postal, manifesta-se não pela importância mas sim por ver que se por um lado se andou por outro não e parece-lhe que a Câmara Municipal tem muita dificuldade em falar nisto, mas a verdade é que para implementar taxas e juros está tudo bem para fazer o resto do serviço há inúmeras dificuldades. Baseando-se na informação do Senhor Vice-Presidente, nesta Assembleia Municipal, tudo o levou a crer que estava a agir correctamente e afinal quando veio para pagar não pode e quando o fez já foi com juros, pelo que pergunta como é, então os que cumprem quando há um deslize destes tem que pagar e os outros continuam como se nada fosse “sejamos coerentes!”.-----

--O Senhor Vice-Presidente Francisco Matias explica que o informado a esta Assembleia Municipal era para a concretização do “momento zero” que se está a dar agora, entende que os Senhores Deputados não leram a vasta informação dada sobre o assunto e volta novamente a explicar passo por passo todo o circuito de cobrança de água, mostrando em conclusão que os consumidores têm quase de três meses para o fazer e que o “momento zero” ainda não estava a funcionar à data em que o Senhor Joaquim João veio efectuar o seu pagamento.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--António Gaudêncio, PS, comenta que em relação ao considerando do Senhor deputado da CDU “está-se borrifando para a água benta dele e de mais alguns” e não é isso ou eventual tom de voz do Senhor Presidente da Câmara Municipal que o impedirá de perguntar até se considerar esclarecido e informou como Munícipe, a partir do momento que entraram em vigor os novos procedimentos pós termo ao seu protesto e liquidou as suas contas.-----

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, não pretendendo alongar o assunto pergunta se a colocação de contadores sempre ao sábado se deve ao facto de só haver um funcionário no serviço.-----

--Ao que o Senhor Vice-Presidente respondeu que quando se referiu a uma só pessoa era nos serviços administrativos e a colocação de contadores ao sábado foi um modo de acelerar o processo e também por alguns contadores estarem dentro de casa ou dos quintais, mas que esse trabalho já está concluído.-----

--Carlos Silva, PS, usando o provérbio “que com os mal dos outros estamos nós bem” salienta que as comparações entre autarquias não interessam e que como membros da Assembleia Municipal estão aqui para fiscalizar o trabalho do Executivo Camarário e que de momento resta aguardar uma vez alcançado o “momento zero”.

--Pedindo a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal diz que não está zangado com ninguém, nem poderia estar, só que o assunto já foi suficientemente debatido, quanto à acção fiscalizadora da Assembleia Municipal, nem a põe em causa, como tal a Câmara Municipal tem prestado contas e dado informações em quantidade suficiente, que sobre essa informação deverá recair a crítica e observação tendo em conta o conhecimento que têm dos procedimentos da Câmara Municipal, sendo que não justifica as insuficiências com as eventualmente existentes noutros locais. Confirma que continuará a fazer o histórico das situações, tanto daqui como da região, para que os



Assembleia Municipal de Chamusca

Senhores Deputados tenham conhecimento, não para fazer comparações, mas para que possamos apreciar os respectivos comportamentos.-----

--O Senhor Presidente da Mesa adverte para o encerramento do assunto, embora também gostasse de se manifestar já nem o faz e propõe a passagem ao ponto seguinte.—

--A título excepcional o Senhor Presidente da Mesa concede a palavra ao Senhor Vice-Presidente que diz terem sido afirmadas coisas que ele não disse pois este nunca será um assunto fechado, mas sim um modernizar dos serviços, haverá sempre problemas, pelo que nega ser um assunto resolvido o que disse foi que quanto ao tempo, recordando como testemunha o trabalho árduo, de quatro anos, do então Vereador Joaquim Condeço, no anterior mandato, que conseguiu resolver algumas questões e fez “um trabalho monstro” e que ele apenas lhe seguiu as “pisadas” mas também não foi capaz de encerrar totalmente este capítulo, tem sido um trabalho complexo e foi muito difícil chegar ao “momento zero”.-----

***--Ponto Nº 3 – Apreciação dos Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal do Ano Económico de 2006.*-----**

--Cedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal este debruça-se principalmente sobre a última parte do conjunto de documentação vasta, sobre a matéria, mais propriamente sobre o Relatório de Gestão do POCAL treze Tribunal de Contas vinte e oito resumindo que o ano de dois mil e seis foi de consolidação, que todos sabem as medidas tomadas e fundamentalmente o rigor e o empenho centrado nesse trabalho conduzido pelo Senhor Vice-Presidente junto dos serviços, com a melhoria de respostas informáticas, a organização e reorganização de serviços e procedimentos permitindo, com as limitações existentes e contenções, consolidar a situação sobretudo financeira da Câmara Municipal. Tivemos um aumento global das receitas de sete virgula setenta e seis por cento e um decréscimo de zero virgula setenta e quatro por



Assembleia Municipal de Chamusca

cento na despesa permitindo deixar algum saldo para os primeiros dois meses do ano de dois mil e sete, apresentam-se uma série de quadros das evoluções positivas e negativas havidas e mantemos o mesmo esforço e situação por decisão naturalmente efectiva. Mesmo perante um cenário melhor não vamos parar porque estruturalmente somos um Município com poucas receitas próprias e estes esforços só são possíveis com a antevisão de algumas receitas extraordinárias que possibilitam assumir compromissos de investimento. Foi um esforço perfeitamente compreendido pelos responsáveis da Câmara Municipal, chefes de serviço e seus dirigentes e referenciando com ênfase a compreensão dos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e elementos da Assembleia Municipal bem como da comunidade em geral com quem vamos continuar a trabalhar de forma empenhada e difícil mas convictos de que vamos alcançar alguns objectivos mesmo tendo em conta as constantes alterações ao longo do processo. Termina saudando o esforço do Senhor Vice-Presidente, dos funcionários envolvidos, manifesta o seu apreço por todos os credores e pessoas envolvidas no processo e que permitiram também provar a nossa fiabilidade.-----

--Colocado este ponto a discussão, ocorreu:-----

--Carlos Silva, PS, apresenta dúvida relativamente ao documento de Prestação de Contas pois nas dívidas a outras entidades o valor pago à CULT difere do apresentado no Relatório de Contas da referida entidade, pelo que questiona se a diferença se apresenta noutro documento, que não tenha visto, ou se haverá erro de contas de alguma das partes.-----

--O Senhor Presidente da Câmara respondeu que este valor foi contabilizado de acordo com os documentos apresentados pela CULT, uns de prestação de serviços outros de quotização, como esses valores por norma são acertados pelo encontro de contas que



Assembleia Municipal de Chamusca

fazemos e uma vez que temos uma conta paralela só para quotizações é provável que a diferença seja essa, embora a situação possa depois vir a ser clarificada.-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, leu documento em nome da sua bancada, o qual se transcreve:-----

-----APRECIÇÃO DAS CONTAS DE GERÊNCIA DO ANO DE 2006-----

--A apresentação das Contas de Gerência do ano de 2006 reveste-se, novamente de condições especiais, atendendo à situação económica da Câmara e às medidas de recuperação e de controlo económico-financeiro que foram tomadas pelo Executivo.---

--Entrámos em 2006 num novo ciclo, não menos importante, de manutenção e conservação dos equipamentos, de apoio e dinamização de áreas fundamentais como a área social, a educação, a cultura, a desportiva, a ambiental, entre outras, mas fundamentalmente de contenção orçamental.-----

--Após a análise dos documentos, verificámos o total de receitas orçamentais de 10 713 053 euros e de receitas orçamentais de 10.05 911euros, com operações de tesouraria deu um saldo para a gerência do ano seguinte de 415 988 euros.-----

--Neste orçamento constam cerca de 817 500 de impostos directos e 192000 de taxas e licenças e em que as transferências correntes do OGE (FGM, FCM, e FBM) são de 4 700 000 euros e as transferências de capital de cerca de 2 681 000 euros são as principais fontes de receitas, para além dos subsídios, como acontece nos concelhos mais pobres com as características do nosso.-----

--Gerir com contenção e equilíbrio, reequilibrar as contas e cumprir todos os pagamentos negociados com os fornecedores e com a banca, torna-se nestes tempos um exercício cada vez mais difícil.-----

--Na situação económica do município verificou-se em 2006 um aumento significativo dos proveitos (p.2) salientando-se que quase todas as receitas melhoraram em relação a



Assembleia Municipal de Chamusca

2005. Como já afirmámos antes, cerca de 74% do total das receitas são oriundas do OGE. No entanto, houve também um aumento das receitas próprias em cerca de 10,5 % do total.-----

--Sobre a estrutura das despesas municipais, registamos o esforço de contenção orçamental, dado o decréscimo acentuado dos custos da autarquia (12%). De registar também a diminuição dos custos com o pessoal em 2006, tendo-se registado menos 606 616 euros (p.4). Os fornecimentos e serviços externos, bem como a remuneração com pessoal são os itens com maior peso e representam 26 e 27% respectivamente do total das despesas.-----

--Quanto à evolução da dívida, nos últimos três anos, de curto, médio e longo prazo, constata-se que a Câmara, pela primeira vez, conseguiu inverter a tendência do crescimento da dívida a terceiros. Decresceram as dívidas a instituições de crédito, a fornecedores e a outros credores (p.13), com uma diminuição de cerca de 6%.-----

--De realçar que o trabalho desenvolvido nestes últimos anos foi difícil e envolveu grande empenho e esforço dos recursos humanos disponíveis, pessoal político e funcionários. No entanto, graças ao esforço de contenção orçamental, não pudemos continuar os investimentos ao mesmo ritmo de outros anos.-----

--Apesar disso, continuamos a acompanhar a manutenção e conservação dos equipamentos sociais mais importantes e das infraestruturas básicas para garantir uma prestação de serviços à população de grande qualidade, em áreas fundamentais como o apoio à educação, ao desporto e à terceira idade. O projecto Parque-Eco desenvolve-se conforma as nossas expectativas.-----

--Há ainda um longo caminho a percorrer, as dificuldades financeiras vão continuar como sabemos. Há que manter a mesma atitude neste empreendimento que tem como principal objectivo gerir a coisa pública com competência, serenidade, para continuar



Assembleia Municipal de Chamusca

a pugnar por melhores condições de vida para as nossas populações.-----

--Por último, face ao peso das remunerações com o pessoal, é importante fazer uma gestão coerente e racional dos recursos humanos disponíveis, apostar na formação e qualificação profissional, para motivar e dignificar estes recursos, de modo a que sejam cada vez mais um investimento, em vez de apenas um custo.-----

--Pelo exposto, aprovamos as contas de gerência da Câmara do ano económico de 2006.-----

--Os eleitos da CDU-----

--João Pestana, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, mostra satisfação e salienta o grande esforço da Câmara Municipal no controle orçamental e na evolução positiva da conta, no entanto pergunta o porquê da diferença entre o Mapa de Dívidas a Terceiros e o Relatório de Gestão e qual a explicação do decréscimo de despesas em remunerações e o aumento dos encargos sociais.-----

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal passou a explicar que o aumento dos encargos sociais se deve ao facto da Câmara Municipal ter iniciado um acordo voluntário de pagamentos mensais de três mil contos, pagamento de parte da Câmara Municipal que não vinha a ser efectuado, esclarecendo que a parte dos funcionários nunca deixou de ser entregue. Sobre a questão da diferença entre o Mapa de Dívidas a Terceiros e o Relatório de Gestão, após consulta aos funcionários responsáveis presentes, informa só depois de analisada a situação e colocada a dúvida ao técnico que ajudou a elaborar os documentos é que a poderá explicar, pois é sobretudo um pormenor técnico.-----

--João Pestana, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, diz que em virtude do aumento da receita e da diminuição da despesas há um resultado positivo pelo que pergunta em que verba orçamental é que ele foi inserido.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Novamente o Presidente da Câmara Municipal sublinha que essa análise é exclusivamente técnica e também para essa questão irão abordar o consultor técnico.----

--Ao que o Senhor Deputado João Pestana diz que, à semelhança do ano anterior, espera que este esclarecimento não fique esquecido.-----

--O Senhor Presidente da Mesa agradece a intervenção de todos e coloca o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria de presenças e por minuta.-----

--“Assim, por maioria de presenças, 4 (quatro) votos contra (PS) e 17 (dezassete) a favor (restantes elementos), a Assembleia Municipal **apreciou e aprovou** os Documentos de Prestação de Contas relativos ao Ano Económico de 2006.”-----

--Carlos Silva, PS, apresenta Declaração de Voto da bancada do PS a qual se transcreve:-----

-----**Declaração de Voto**-----

-----**Prestação de Contas 2006**-----

--“Apesar de termos alguma sensibilidade para o facto de existir uma parca melhoria da contas, depois da situação caótica em que a câmara mergulhou. Não podemos votar favoravelmente o documento apresentado. Entendemos que a Câmara continua em situação financeira débil.”-----

--Não vimos uma mudança verdadeiramente positiva que mereça a nossa confiança e não podemos deixar de lembrar que não é com leilões e hastas publicas que a situação da câmara se vai resolver e também não é com o continuo planeamento pé no chão que se vai enfrentar o novo QREN e criar condições para que os projectos apresentados no passado sábado possam ser uma realidade”.-----

--CHAMUSCA, 27 DE ABRIL DE 2007-----

--Grupo Parlamentar do Partido Socialista – Assembleia Municipal de Chamusca-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Por sua vez Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, apresentou oralmente a seguinte Declaração de Voto:-----

-----**Declaração de Voto**-----

--***“A nossa bancada votou favoravelmente o Documento de contas da Câmara Municipal por considerar que, embora não tenham resolvido todos os problemas e não vão ser fáceis de resolver e vão levar anos a resolver e nunca estarão resolvidos nós sabemos isso, fez um esforço, tem feito uma luta titânica, em nossa opinião, para conseguir equilibrar o estado de facto difícil e muito desequilibrado em que se encontravam as contas da Câmara Municipal. Sabemos que todos, todos, estamos empenhados na mesma resolução, sabemos que todos estamos a sofrer o aperto do cinto, sabemos que quem mais tem sofrido, além da Câmara, são as Juntas de Freguesia, as Freguesias não têm feito, não têm tido possibilidade de fazer e quando olham para os jornais e verificam o que outras Câmaras transferem para as Freguesias sentimos uma dorzinha no coração, mas de momento é difícil e como o empenhamento tem sido grande nessa perspectiva como apoio pedagógico e como atitude de solidariedade para com a Câmara Municipal nós votámos favoravelmente o Documento.”***-----

--Encerrado o assunto passou ao ponto seguinte:-----

--**Ponto N° 4 – Ponto de Situação dos Serviços de Saúde no Concelho da Chamusca.**---

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal narrou o que se tem vindo a passar, considerando que as coisas continuam muito “tremidas” e por achar que temos que esperar pelos resultados de algumas alterações não foi feita nenhuma intervenção ou publicitação. Informou que haverá, na próxima semana, uma reunião com a Santa Casa da Misericórdia, com visita às instalações do Hospital no âmbito do Projecto Cuidados Continuados, sendo evidente que não reside aí a total solução do problema mas é uma



Assembleia Municipal de Chamusca

parte importante na área da saúde e da acção social. Afirma que o assunto continua a ser acompanhado atentamente para que se possam vir a tomar as medidas adequadas até ao final do ano.-----

--Colocado o assunto à discussão, ocorreu:-----

--João Saramago, CDU-PCP/PEV, informou sobre algumas situações entre os Bombeiros e os Serviços de Saúde lendo nomeadamente um ofício dirigido ao Senhor Director do Centro de Saúde, que não teve resposta, no qual demonstravam preocupação em dar resposta segura ao que acontecesse fora do novo horário dos Serviços de Urgência e solicitando noções básicas de encaminhamento dos doentes. Diz que voltando a insistir numa resposta tiveram conhecimento de ofício remetido pelo Senhor Director à Câmara Municipal no qual informa que todas as estruturas responsáveis do Concelho têm conhecimento da falta de resposta, tanto em meios humanos como materiais, dos serviços de Urgência do Centro de Saúde, que qualquer recurso ao mesmo pode por em perigo a vida do utente, pelo que o doente deve ser encaminhado para um hospital onde exista serviço de urgência através dos meios legalmente autorizados para esse fim Bombeiros, INEM, etc. Quanto às situações de doença agudas devem ser conduzidas para o médico de família, dentro do seu horário de trabalho ou na sua ausência para o SAC. Pelo que considera que os Bombeiros, como prestadores destes serviços, necessitam de saber com clareza e exactidão o que fazer, deu ainda conhecimento de parecer do Coordenador da Sub-Região de Saúde que confirma tudo o já referido e ao qual o Senhor Comandante do Bombeiros respondeu prontamente, não obtendo resposta, que finalmente tinha chegado de forma clara o modo de funcionamento do SAC da Chamusca e que como até aqui pretendem continuar e garantir o socorro, muitas vezes em substituição do INEM. Para terminar realça que os



Assembleia Municipal de Chamusca

primeiros serviços de urgência, no nosso Concelho, são feitos pelos Bombeiros que apenas pedem respostas concretas e rápidas para as mais variadas situações.-----

-- José Braz, CDU-PCP/PEV, admite ser uma situação muito preocupante que deve ter acompanhamento contínuo e atento da Autarquia e das entidades que a têm acompanhado, em Coordenação com a Comissão de Utentes, porque para além de problemática abrange uma larga percentagem da população. Salienta a apresentação de uma moção, à CULT, que reflecte as dificuldades dos serviços de saúde no Concelho, para que as entidades regionais também façam diligências junto das entidades responsáveis para que tentem colmatar e solucionar, dentro do possível, a situação.-----

--O Senhor Presidente da Mesa manifesta a sua preocupação, assim como a de todos os autarcas e população em geral, entendendo que a Câmara Municipal deve continuar a acompanhar o assunto com muita atenção e não desistir da pressão pelo menos para tentar manter o que ainda resta.-----

--Pedro Silva, CDU-PCP/PEV, referencia que este é um assunto ainda sujeito a muita discussão e que há muito por esclarecer.-----

--Encerrada esta discussão passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos:-----

--Ponto Nº 5 – Aprovação da Adenda à Tabela de Taxas, Tarifas e Licenças – Capítulo XI – Águas e Saneamento / Tarifas.-----

--Concedida a palavra ao Senhor Vice-Presidente este explicou o processo informando, inclusive, que o mesmo esteve em apreciação pública nada tendo ocorrido.-----

--Nada tendo surgido o Ponto foi colocado à votação e aprovado por unanimidade de presenças.-----

--O Senhor Presidente da Mesa apresentou o Ponto seguinte.-----

--Ponto Nº 6 – Apreciação e Ratificação de Alienação de Património – Solar dos Anjos / Torres Novas – Compropriedade 1/6.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou que se trata da alienação de parte do edifício onde funcionava o antigo GAT, que motivado pela reorganização dos serviços a nível da CCDR, nos coloca em dependência dos serviços de Santarém, deixando de ter sentido, porque nem sequer está no nosso Concelho, continuarmos co-proprietários, tendo já sido feita proposta de alienação à Câmara Municipal de Torres Novas. Chama ainda a atenção de que não se trata de uma hasta pública mas sim de uma negociação directa.-----

--Não havendo qualquer questão ou dúvida sobre o assunto este foi colocado à votação e ratificado por unanimidade de presenças e passou-se ao Ponto seguinte.-----

--Ponto Nº 7 – Apreciação e Ratificação de Arrolamento e Valorização de Bens Domínio Público – Escadinhas Senhora do Pranto e Largo Senhora do Pranto / Chamusca.-----

--Novamente o Senhor Presidente da Câmara Municipal comentou que depois de alerta a Junta de Freguesia de Chamusca, e por lapso de desconhecimento, estes dois imóveis estavam no nosso património, sendo contudo tradicionalmente geridos pela Junta de Freguesia de Chamusca, nomeadamente a nível de obras, pelo que propõem a regularização e correcção desta situação, acrescenta ainda que os serviços estão progressivamente a corrigir situações idênticas que eventualmente ocorreram porque no levantamento de algum património não houve informação mútua ou o cuidado de referenciar estas questões.-----

--Como nada fosse aduzido pelo Plenário o Ponto foi colocado à votação e ratificado por unanimidade de presenças.-----

--Ponto Nº 8 – Apreciação e Ratificação de Candidatura – Geminação com Pastrana.-

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal descreveu, rapidamente, o assunto do qual já havia decisão de Geminação da Assembleia Municipal e os avanços do mesmo.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Nada tendo surgido sobre o assunto o mesmo foi colocado à votação e ratificado por unanimidade de presenças.-----

--A pedido do Senhor Presidente da Câmara Municipal os pontos seguintes foram apresentados em simultâneo, devido à afinidade do assunto, pela Senhora Vereadora Dr.ª Manuela Marques, assim:-----

--Ponto Nº 9 – Apreciação e Ratificação de Proposta / Educação – Transferência de Verbas de Manutenção do Parque Escolar.-----

--Ponto Nº 10 – Apreciação e Ratificação de Proposta / Educação – Acção Social Escolar Atribuição de Subsídios para o Ano Lectivo 2007/2008.-----

--A Senhora Vereadora esclareceu que apenas haverá uma transferência anual para expediente e correio uma vez que o restante material é adquirido pela Câmara Municipal, dentro de uma economia de escala, que permite a aquisição de melhores produtos a preços mais equilibrados e também fazer mais facilmente o apanhado de custos por cada escola. Quanto à atribuição de subsídios aos alunos do Pré-Escolar e Primeiro Ciclo, já se estão a tratar das candidaturas, mantendo-se o modelo anterior para as refeições e acrescentando para o Primeiro Ciclo a atribuição de livros e material escolar, este último a adquirir obrigatoriamente na papelaria da escola EB2,3/S mediante transferência de verba atribuída de acordo com o número de alunos e escalão que tem, em relação aos livros este ano ainda serão adquiridos pela Câmara Municipal, prevê que para o próximo ano cada família encomende os manuais onde quiser e a verba será transferida directamente para a livraria.-----

--Não tendo surgido dúvidas por parte do Plenário os Pontos foram colocados à votação e aprovados por unanimidade de presenças, passando de imediato o Senhor Presidente da Mesa ao seguinte.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Ponto Nº 11 – Aprovação de Proposta de Termos de Protocolo de Colaboração Financeira e Administrativa – Lar 3ª Idade Carregueira.-----

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal enumerou os passos elementares deste Protocolo informou, ainda, que se tudo correr como previsto dentro de seis meses iniciar-se-ão as obras e que é um Protocolo feito na base da afectação de verbas resultantes das contrapartidas nomeadamente do aterro do RIB'S.-----

--Não havendo intervenções o Senhor Presidente da Mesa colocou o Ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade de presenças e passou ao Ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

--Ponto Nº 12 – Apreciação e Ratificação de Adenda à Proposta de Protocolo de Colaboração Administrativa e Financeira – Protecção Civil – Motoristas Práticos Transportes Fluviais / Barcas do Arripiado.-----

--Transmitida a palavra ao Senhor Vice-Presidente Francisco Matias este caracterizou o Protocolo feito com os Bombeiros, que prevê adendas mediante as diversas áreas do Protocolo, sendo este um dos casos, uma vez que o Senhor que fazia este serviço está em fase de aposentação o serviço passará a ser gerido pelos Bombeiros continuando os custos a cargo do Município. De momento os bombeiros, que tiveram formação específica para o serviço, estão numa etapa de adaptação com o próprio barqueiro que lhes está a transmitir os conhecimentos práticos de funcionamento, horários, etc. Termina explicando algumas alterações a efectuar que permitem melhorar as condições do serviço tanto a nível de transporte como de atendimento.-----

--O Senhor Presidente da Mesa coloca o Ponto à discussão, nada tendo ocorrido foi colocado à votação e aprovado por unanimidade de presenças, passando-se ao Ponto seguinte.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Ponto Nº 13 – Apreciação e Ratificação de Protocolo de Requalificação do Campo de Futebol / Arrelvamento.-----

--Concedida a palavra ao Senhor Vice-Presidente este começa por dizer que irá explicar este Ponto e o seguinte por ser mais simples, informou ser esta a última componente do Protocolo que visa o arrelvamento do campo de futebol e os sistemas de rega. Surgiu uma alteração de financiamento por parte do Estado, tendo em conta as suas restrições, apoiando apenas com cem mil euros restando os duzentos e sessenta e três mil euros para a Autarquia, pelo que apresentamos no Ponto catorze um acordo de regularização de dívida, forma encontrada para uma operação financeira de curto prazo, que possibilitou a continuidade dos trabalhos e pagamentos até que o Estado transfira a restante verba e permita que a partir do dia vinte e nove possamos todos dispor de um novo equipamento na área do futebol.-----

--Pedindo licença o Senhor Presidente da Câmara Municipal recorda que a inauguração deste é no dia vinte e nove e que irá estar presente o Senhor Governador Civil e convida todos os eleitos a estarem presentes.-----

--O Senhor Presidente da Mesa colocou o Ponto treze à discussão e como nada fosse aduzido foi o mesmo colocado à votação e aprovado por unanimidade de presenças.-----

--Ponto Nº 14 – Apreciação e Ratificação de Acordo de Regularização de Dívida – Câmara Municipal de Chamusca / União Desportiva de Chamusca.-----

--Tendo o Senhor Vice-Presidente já explicado este Ponto e nada surgido por parte do Plenário foi o mesmo colocado à votação e aprovado por unanimidade de presenças.-----

--A pedido do Senhor Vice-Presidente, por os considerar ligados, o Senhor Presidente da Mesa apresentou em simultâneo os Pontos quinze e dezasseis da Ordem de Trabalhos.---

--Ponto Nº 15 – Ratificação do Protocolo de Colaboração e Cedência de Utilização de Loja no Edifício do Mercado Municipal – Chamusca Basket Clube.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Ponto Nº 16 – Ratificação do Protocolo de Colaboração e Cedência de Utilização de Instalações – Sapa – Secção Autónoma de Pesca Arripiadense.-----

--Assim pedido desculpa pelos lapsos encontrados nos protocolos iniciais, presentes na última Sessão desta Assembleia Municipal e apresenta-os agora devidamente corrigidos a fim de os regularizar. Informa ainda que em ambos os casos as instalações já estão ocupadas pelas Associações, acrescenta que dentro dos protocolos estabelecidos com as associações apenas falta formalizar um bastante importante, diferente dos restantes, com a Associação de Dadores de Sangue, não instalada fisicamente numa estrutura própria, mas com apoio no Gabinete de Protecção Civil, será presente brevemente a esta Assembleia Municipal a fim de regularizar a situação e até para realçar a importância que esse movimento voluntário tem na área da saúde.-----

--O Senhor Presidente da Mesa agradece a intervenção do Senhor Vice-Presidente e coloca os Pontos à discussão, tendo ocorrido.-----

--Carlos Silva, PS, informa que a sua bancada irá manter a posição já assumida, anteriormente, em relação ao Protocolo com o Chamusca Basket Clube por acharem que esta associação merecia umas instalações mais condignas, quanto ao outro Protocolo votaram favoravelmente porque as alterações vieram repor a igualdade.-----

--João Saramago, CDU-PCP/PEV, realça apenas a privacidade diária que tem com os dirigentes do Chamusca Basket Clube, muito embora respeite a atitude do PS, considera-se em condições de afirmar que esta Associação está muito feliz com o espaço e que admite ser o que lhe basta para funcionar.-----

--Assim encerrado a discussão o Senhor Presidente da Mesa colocou os Pontos à votação tendo o Ponto número quinze sido ratificado por maioria de presenças com quatro votos contra da bancada do PS e o Ponto número dezasseis ratificado por unanimidade de presenças.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Terminada a Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, inquiriu o público que nada apresentou.-----

--Assim deu por encerrada a presente Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal da qual se lavrou a presente Acta que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar.-----

José Joaquim Pardal Melão

Emídio José da Cruz Cegonho

Ana Cristina Frazão Costa